



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

A luta e a indignação, continuam!



3 de Outubro 2006

Na semana passada foram os portugueses surpreendidos com duas notícias negativas sobre a Marinha. A demissão do Comandante da Escola de Fuzileiros, Comandante Dias da Silva, e outra referente à suspeita de corrupção envolvendo dois oficiais, um sargento e dois cidadãos civis.

Relativamente a este último assunto, a posição da ANS é muito clara: qualquer cidadão presume-se inocente até ser provada a sua culpa. Este caso deverá ser completamente esclarecido porque, como é fácil de perceber, os militares em geral não podem ficar sob este tipo de suspeita.

Uma árvore não faz a floresta!

Quanto à demissão do Comandante da Escola de Fuzileiros, é preocupante que o resultado de um acto legítimo - no exercício do comando, ocorrido dentro dos muros da SUA unidade, no decorrer de uma cerimónia envolvendo os SEUS homens e dirigindo-se a quem, primariamente tem o dever de pugnar pela resolução dos problemas expostos, o SEU chefe -, venha a ser o afastamento da Instituição onde este Comandante jurou servir o País.

Não deixa de ser sintomático que o resultado de tal acto de lealdade e frontalidade venha a ser punido, tal como o têm sido muitos actos daqueles que, por noção de servir e cumprir os desígnios assumidos perante a bandeira e o Povo português, continuam a ousar levantar a voz, denunciando os incumprimentos de leis, as perdas de condições para o cabal desempenho da missão, ou a perda da sua qualidade de vida e dos seus familiares.

É neste enquadramento que tomámos conhecimento das preocupações das chefias militares face ao projecto de Orçamento de Estado, com reduções tais na área da Defesa que poderão pôr em causa a própria existência das Forças Armadas, enquanto mecanismo capaz de desenvolver as missões constitucionais da defesa da integridade do território nacional.

Ao não atribuir verbas suficientes para a necessária programação de exercícios militares, por ramos ou conjuntos, à necessária modernização dos meios e ao justo reconhecimento das condições sociais para a sua componente humana, é a operacionalidade que estará posta em causa por um Governo que tem pautado a sua actuação por medidas que colocam em causa a coesão nacional e os princípios da certeza e da garantia que geram a confiança necessária ao desenvolvimento do País.

Assistimos ao desenrolar desta realidade num cenário cada vez mais negro, cada vez mais negativo, com uma avalanche de notícias de mais descontos, mais impostos (directos ou indirectos), da continuação dos congelamentos na progressão das carreiras, e uma imensa carga negativa sobre os diversos agentes ou servidores do Estado.



Tais medidas, estão a motivar uma onda de indignação e mal-estar no seio do povo português, apesar da tentativa de adormecimento da população.

A publicação, nas páginas dos mesmos jornais, de sondagens que indicam que afinal, apesar das dificuldades, tudo vai bem e o povo até aceita resignado, é exemplo disso mesmo.

Contrariando esta tese, o Povo português irá participar num **Protesto Geral no próximo dia 12 de Outubro**, que se realizará numa **Concentração Nacional no Rossio pelas 14h30**.

O Protesto tem objectivos comuns a todos os portugueses, como:

- **Combater as propostas do Governo para a Segurança Social de aumento da idade de reforma e redução das pensões;**
- **Responder às reformas da Administração Pública;**
- **Fazer crescer realmente os salários.**

Os Sargentos de Portugal, através da sua organização representativa, a Associação Nacional de Sargentos, não aceitarão o retrocesso das suas condições de vida a épocas anteriores ao 25 de Abril de 1974, pelo que irão juntar a sua voz à indignação generalizada.

Solidários com aqueles objectivos, no **próximo dia 12 de Outubro de 2006**, os Sargentos do activo, **participam a nível nacional com uma jornada de reflexão à hora do almoço**.

Em Lisboa, **os seus elementos na situação de Reserva e Reforma e respectivas famílias**, participarão nas acções de protesto agendadas para essa data. Para o efeito, **concentrar-se-ão pelas 14h15 na Praça do Comércio com uma T-shirt ou camisa branca**, de onde se deslocarão ordenadamente para o Rossio.

Em unidade, com determinação disciplinada, haveremos de prosseguir na defesa da Condição Militar e dos escassos direitos que arduamente conquistámos.

3 de Outubro, de 2006

A Direcção

**Participa no Protesto Geral!
Defende os teus Direitos!**

Não faltes e traz um amigo!